

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO

É com grande satisfação que apresentamos o Dossiê Temático correspondente ao volume 4, número 1/2020, da Revista REENOMA, intitulado “*Estudos sociolinguísticos sobre gramática, variação e ensino no âmbito do PROFLETRAS*”. A elaboração dessa edição especial, em forma de dossiê, intuiu dar ênfase a trabalhos desenvolvidos por discentes do Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, e é uma proposta do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística – GEPLIAS da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop, cujos objetivos se estendem a ações que envolvem a orientação de trabalhos de graduação, especializações em lato sensu e stricto sensu, organização de eventos para discussões a respeito de pesquisas, apresentações conjuntas em eventos e atualização permanente em relação à produção científica nacional e internacional publicada.

Este volume especial foi coordenado pela Profa. Dra. Neusa Inês Philippse (UNEMAT – Sinop). Os resultados aqui compilados são de pesquisas recentes desenvolvidas no contexto amazônico por mestrandos professores que realizaram trabalhos de intervenção nas áreas de Estudos da Linguagem, pelo viés da Sociolinguística Educacional, propostos na disciplina “Gramática, Variação e Ensino”, que é ofertada no PROFLETRAS da UNEMAT/Sinop.

Cabe salientar que, com relação à pós-graduação stricto sensu ofertada nas áreas de Letras e Linguística, ainda são poucos os programas ofertados em Mato Grosso. Destaca-se, nesse contexto, o Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), o qual, após a aprovação, em 2013, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, já na proposta inicial do programa inseriu a UNEMAT como uma de suas instituições associadas, com duas unidades de funcionamento, uma em Cáceres e outra em Sinop.

A disponibilização dos dezoito artigos científicos deste Dossiê encontra-se da seguinte forma:

*A literatura aliada ao ensino de gramática – uma sequência didática que propõe o atrelamento do gênero fábula às classes de palavras substantivo e adjetivo*, escrito por Marciana Teixeira de Gois, é o texto que inicia a exposição do Dossiê. Este

texto teve como objetivos mostrar a combinação do gênero textual fábula à gramática, referente às classes de palavras substantivo e adjetivo; assim como propiciar a leitura, produção do gênero e uso reflexivo de vocábulos pertencentes a essas classes. Para tanto, a autora desenvolveu uma sequência didática a qual revelou que o ensino, através dessa metodologia, torna a aprendizagem satisfatória, pois os alunos puderam refletir e agir sobre a língua através de suas produções.

Trazer reflexões sobre a língua e linguagem, na perspectiva da prática da análise linguística em sala de aula, é a proposta do texto *Análise Linguística: reflexões sobre uma prática de sala aula*, assinado por Daniela Fidelis Moura Przyvitoski e Margot Kirsch Berti. No artigo, as autoras apresentam atividades, que se configuram como reflexivas, desenvolvidas em duas turmas do oitavo ano do ensino fundamental II e em duas escolas distintas. A primeira na Escola Estadual Zeni Vieira, da cidade de Sinop, e a segunda na Escola Estadual Dom Bosco, de Alta Floresta/MT. As reflexões ocorrem a partir do texto, unidade básica de significação e de ensino, organizadas a partir do gênero conto popular e atividades de análise linguística que objetivam a formação de leitores que percebam os elementos presentes no texto, no caso a coerência, e a colaboração desta na construção de sentido. A teoria fundamenta-se, principalmente, em Geraldi (1995), PCNs (BRASIL, 1998), Silva (2009), Marcuschi (2012) e Mendonça (2016). Concluem o texto dizendo esperar que as reflexões contribuam para a prática de sala de aula de Língua Portuguesa do professor que busca um trabalho efetivo de aprendizagem e construção de alunos que utilizam a linguagem como instrumento de valorização e transformação.

Angela Maria de Jesus Sena Oliveira e Jucélia de Oliveira Borges Ribeiro fazem uma abordagem, no artigo intitulado *A sequência didática como proposta para trabalhar a variação linguística em sala de aula*, sobre o ensino de língua portuguesa voltado para a variação linguística e ao combate do preconceito linguístico por meio da aplicabilidade da sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A noção de “certo” e “errado”, usada cotidianamente, contribui para reforçar o preconceito, porque dissemina a ideia de que o aluno não sabe falar o português. Através da sequência didática e de estudos da sociolinguística, as autoras pretendem combater esse tipo de pensamento e mostrar que todas as variedades, sejam elas regionais (diatópicas) ou sociais (diastráticas), precisam ser respeitadas e valorizadas por todos. Com certeza,

soluções imediatas são utópicas, porém conscientizar os alunos sobre as variedades sociais e/ou das diversas regiões do Brasil é um caminho possível. Com o objetivo de desconstruir o preconceito linguístico presente entre os alunos, elaboraram uma sequência didática, na qual foi trabalhado o gênero conto maravilhoso com uma turma do 6º ano da Escola Estadual Luiz Carlos Ceconello- em Lucas do Rio Verde-MT.

No texto *Evento de Letramento: um upgrade no ensino de leitura e produção textual*, de Carlos Roberto Borges, apresentam-se algumas ações pedagógicas desenvolvidas com o sexto ano, (D), da Escola Estadual Rui Barbosa, de Alta Floresta, Mato Grosso, no ano de 2018. Tais atividades objetivaram desenvolver técnicas de leitura, compreensão e produção de texto a partir do gênero “causo”. Devido a constatação de que os alunos alvos estavam aquém das expectativas para o nível educacional, o autor iniciou um trabalho de letramento diário, monitorado pela coordenação pedagógica daquela escola. Algumas atividades foram desenvolvidas nos meses de Setembro e Outubro de 2018 e outras agendadas para serem finalizadas em Julho de 2019. Os resultados avaliados através das atividades desenvolvidas, por esta pesquisa quali-quantitativa, foram insatisfatórios, exigindo uma sinergia entre profissionais da educação e os responsáveis pelos alunos para que se envolvam em eventos de letamentos diariamente até que a leitura seja fluente e a produção de texto adequada às normas do Português padrão.

O texto *Fanfiction: suas particularidades e possibilidades no ensino-aprendizagem da língua portuguesa*, escrito por Iraci Sartori dos Santos, propõe discutir sobre o uso do gênero fanfiction na escola em possibilidades de sucesso. Dessarte, os objetivos deste trabalho são expor e discutir particularidades e possibilidades do gênero, assim como, refletir sobre práticas textuais e o ensino gramatical na escola. Para isso, a autora tomou como base uma pesquisa exploratória em sites e uma intervenção pedagógica realizada em uma turma de 8º ano de uma escola pública de Mato Grosso, cujos resultados foram significativos.

No artigo *Haicai e Fotografia: uma combinação para aprender português*, a autora Márcia Aparecida Moraes Domiciano apresenta resultados a partir dos parâmetros da Sequência Didática proposta por Schneuwly e Dolz (2004), tendo sido aplicada em uma turma de 7º ano de uma escola municipal de Alta Floresta - MT. Teve como objetivo despertar a criatividade e incentivar os alunos à leitura, produção e

análise de textos, com a produção de haicais e fotografias feitas por eles mesmos, sendo produzidos posts para serem divulgados na internet, em redes sociais. Pensou neste trabalho devido ao interesse dos alunos por uma atividade já realizada anteriormente, que envolveu a produção de haicais. Este estudo fundamenta-se, além dos autores já citados, em Marcuschi (2010), na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), em Bezerra (2010), em Souza (2009) e em Lunardelli (2009). Observou que os resultados alcançados foram bons, pois os alunos desenvolveram as atividades adequadamente e com interesse.

Cristiane Olinda Perinazzo Ceconi Signor, no texto *Memórias: uma sequência didática em meio à variação linguística*, trata da variação linguística no ensino-aprendizagem de língua portuguesa, considerando pressupostos da Sociolinguística na competência comunicativa dos educandos, por meio da elaboração e aplicação de sequência didática, em uma escola pública de Ensino Fundamental. Para enfatizar o papel da escola na perspectiva de ensino voltada à pedagogia da variação linguística, os recortes teórico-metodológicos mobilizados perpassam por Geraldi (1984, 1996, 1997 e 2012), Kleiman (1997), Bagno (2001 e 2007), Soares (2004), Bortoni-Ricardo (2004 e 2008), Oliveira (2008), Marcuschi (2008 e 2010) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011). O desenvolvimento da sequência didática, focada no gênero textual memórias, proporcionou atividades interativas com o uso de recursos diversificados incluindo as tecnologias de comunicação, o exercício da leitura e escrita, inferências, apreensão de significados, e a percepção da variação linguística nos discursos das comunidades de pertencimento. A intervenção ampliou, assim, expectativas de aprendizagem através da conscientização de que a língua é produto da atividade social que movimenta e muda.

Em seguida, Almir da Silva Coutinho e Sandra Cristina Buchelt procuram mostrar, no artigo que se denomina *Mudanças no ensino da língua portuguesa a partir da sociolinguística*, reflexões sobre as influências de diferentes teorias no ensino da Língua Portuguesa. O objetivo foi verificar quais contribuições a Sociolinguística trouxe para a prática docente, tecendo um breve contexto histórico desde a oficialização da Língua Portuguesa como idioma oficial, mudanças a partir da Lei de Diretrizes e Bases nº5692/71, que enfatizou os atos de ler, escrever e ouvir até as concepções de linguagem de Vygotsky (2005) e Bakhtin (2003), na perspectiva interacionista. Os autores analisaram as concepções de alunos do Ensino Fundamental sobre a importância

social da língua, suas concepções, o porquê e o que esperam aprender na disciplina de Língua Portuguesa.

Karina Costa Paes de Sousa assina o texto intitulado *Novas Velhas Histórias: releitura e recriação da obra Dom Quixote de Miguel de Cervantes*, e aborda sobre a apresentação de um livro produzido por alunos do 7º ano “A” do Ensino Fundamental da Escola Estadual Cecília Meireles, do município de Matupá - MT. Esse livro é o resultado de uma proposta que abordou leitura e produção de textos realizada com os discentes no primeiro semestre de 2019. O objetivo desse projeto era desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos, por meio de uma proposta de ensino-aprendizagem que lhes fosse significativa e tivesse um resultado concreto a ser alcançado no final do processo vivenciado por eles. Diante disso, foi elaborada uma sequência didática sobre o gênero releitura (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2010), cuja proposta era apresentar o gênero aos alunos para que eles se apropriasse dele e criasse sua própria versão da história. Foram realizados módulos de leitura e análise de versões variadas de releituras. Ao final do trabalho, a turma produziu um livro artesanal, o qual se tornou suporte das atividades realizadas em sala. Esse trabalho foi significativo, pois reforçou a importância de se realizar um trabalho direcionado, com propostas definidas e objetivos específicos a serem alcançados. Do mesmo modo, permitiu ao professor acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos e reconhecer, no percurso de apropriação do novo pelos alunos, momentos significativos para pensar e repensar a prática pedagógica.

A autora Jacinaila Louriana Ferreira dá ênfase, no artigo que se intitula *O ensino de língua portuguesa mediado pelo gênero conto: sequência didática*, aos desafios de uma educação que inclua o aluno, como principal sujeito no processo de ensino e aprendizagem, o que exige práticas sólidas que venham de encontro à realidade tornando-a mais eficaz. Dessa forma, mostrou neste artigo uma experiência bem-sucedida direcionada pela sequência didática proposta pelos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Objetivou por meio de um diálogo com os autores evidenciar a facilidade que o processo de cada etapa sequencial traz para a formação e ensino da língua materna, pois proporciona um acompanhamento dos avanços e necessidades do educando.

Contribuíram também para este Dossiê as autoras Saionara Mazzochin Torres e Patrícia Vertuan com o texto *O estudo da variação linguística em sala de aula sob o viés do conto popular: atividades organizadas por meio de uma Sequência Didática*. Este artigo objetiva discutir possibilidades de abordagem da variação linguística em sala de aula, considerando seu uso e valorização, bem como o preconceito linguístico. Pelo viés da metodologia da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), elas apresentam uma pesquisa intervenciva por meio de Sequência Didática (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004) desenvolvida em uma turma de 7º ano do ensino fundamental em uma escola da rede estadual de educação em Marcelândia-MT, organizada a partir do gênero Conto Popular. Os estudos fundamentam-se nas perspectivas da sociolinguística (BORTONI-RICARDO, 2014), com um olhar mais apurado à variação linguística (BAGNO, 2007). Esperam contribuir para a reflexão acerca da importância de respeitar e valorizar as variações da linguagem, de modo a enfrentar o preconceito.

Na sequência expositiva, aparece o artigo intitulado *Podcast como recurso para trabalhar monitoramento de fala no Ensino Fundamental*, de Juliana O. C. e Santos e Marília Spingolon. Neste artigo, as autoras apresentam o resultado da aplicação do procedimento metodológico de Sequência Didática (SD) de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), aos estudantes de 8º ano do Ensino Fundamental II (EFII), de uma escola no interior de Mato Grosso (MT). Atividades prévias à essa sequência evidenciaram a pertinência da reflexão sobre a habilidade oral em eventos monitorados de fala, e discussões mais abertas à temática da diversidade, ambas também previstas nos documentos oficiais brasileiros, como é o caso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2017) e do Documento de Referência Curricular do estado de Mato Grosso (DRC-MT-2018), para a área de Linguagens. Tal propositura, já foi anteriormente legitimada por Antunes (2012) e Faraco (2004), que apontam a notoriedade da construção de atividades autênticas no âmbito da oralidade, atualmente negligenciadas em sala de aula. Além disso, é inequívoca a necessidade de operar estudos sobre a variação linguística apropriados para a elaboração desta proposta, tendo em vista que variados eventos de fala, mesmo os que exijam certo grau de monitoramento, variam o uso da língua. Elas evidenciam, também nesta análise, a discussão sugerida por Bortoni-Ricardo (2004), principalmente no tocante ao papel do docente de ensino básico, como pesquisador. Por meio das produções iniciais dos

alunos, foram criados módulos de ensino/aprendizagem, considerando, para isso, metodologias ativas e a inserção da tecnologia nesse processo. Tais atividades acompanham resultados e análises, que concluem o presente artigo. A pesquisa, assim pensada, não se encerra em si mesma e pretende a promoção do debate, quanto ao uso da língua falada, o qual se exige certo grau de monitoramento, para futuros estudos docentes.

No texto *Por um ensino de Língua Portuguesa sem estigmatizações: uma travessia possível à luz da sociolinguística e dos gêneros textuais*, de Antonio Noel Dias Sanches e Wilerson Fidelis de Moura, os autores pretendem investigar a prática docente, apresentar propostas de melhoria no ensino da Língua Materna e, ainda, suscitar uma reflexão sobre o uso da Língua Portuguesa por professores e estudantes como produtores de linguagem. Não há dúvida de que, em um país plural como o Brasil, é importante que a prática docente da Língua Portuguesa seja voltada à diversidade e ao uso da língua sem estigmas a fim de envolver, sem qualquer rotulação, todos os que estão envolvidos com o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, com o olhar voltado nessa relação, foram desenvolvidas atividades que suscitasse essa reflexão sobre o uso da língua em suas variadas formas com a utilização do gênero textual memórias e com foco em uma análise discursiva, tendo como elementos basilares da língua a coesão e a coerência. O gênero textual foi desenvolvido por meio de uma sequência didática em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Aluízio Lopes Martins na cidade de Santarém, Estado do Pará. A produção acadêmica recorreu às fontes de Faraco (2008), Rojo (2004) e outros envolvidos com a temática. Esperam que as reflexões aqui postas sejam utilizadas como instrumento de refinamento por todos os professores que buscam melhorar a sua prática profissional, conhecer melhor o uso das variedades linguísticas do aluno e, sobremaneira, aprimorar com mais eficiência seus métodos de trabalho.

Adalucy Martins Pinto e Claudia Zanata de Oliveira Vasconcelos, no artigo *Preconceito linguístico: um assunto pertinente ao universo escolar*, expõem algumas discussões acerca das variações linguísticas da língua portuguesa falada no Brasil e sobre o preconceito linguístico presente em nossa sociedade. O artigo objetiva combater a disseminação do preconceito linguístico no ambiente escolar propondo práticas pedagógicas baseadas na reeducação sociolinguística e faz uma análise das atividades

desenvolvidas com alunos do 8º ano da Escola Municipal Jardim Bela Vista, município de Sorriso/MT. As autoras embasam o trabalho utilizando os preceitos teóricos de Marcos Bagno (2007), Stella Maris Bortoni-Ricardo (2004), entre outros.

*Produção de texto e sequência didática: uma proposta de trabalho com o gênero textual fábula em uma turma de 6º ano*, apresenta uma proposta de trabalho com o gênero textual fábulas, desenvolvida em uma turma de 6º ano e objetiva expor os resultados colhidos a partir do desenvolvimento de atividades diversificadas acerca da leitura, interpretação, análise de fábulas e produção textual. O propósito foi levar os alunos a conhecerem diversas fábulas, bem como perceberem as particularidades desse gênero, através do emprego da sequência didática baseada nos pressupostos teóricos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

No texto *Sequência didática do gênero conto popular: variedade linguística no nível discursivo*, das autoras Izana Néia Zanardo e Sinara Cristina Cancian, objetivou-se uma investigação qualitativa sobre o nível discursivo dos alunos a partir da aplicação de uma sequência didática do gênero conto popular em uma turma do 5º ano da Escola Municipal Menino Deus, no município de Lucas do Rio Verde – MT. São apresentadas a sequência didática aplicada e a produção textual que partiu do desenvolvimento das atividades. Em seguida, apresenta-se um recorte de análise do nível discursivo em uma produção selecionada, identificando-se elementos do gênero presentes na produção no que se refere à natureza temática, composicional e à estilística. Por fim, tecem algumas propostas epilingüísticas e metalingüísticas como contribuição didática.

A autora Isabela Câmara Bonilha, no artigo intitulado *Sequência didática: um caminho para o incentivo à produção textual e para reflexões relacionadas às variedades linguísticas*, relata que o trabalho por meio das sequências didáticas surge como proposta para alcançar o objetivo de que os escolares possam identificarem-se enquanto produtores de texto, bem como reconhecerem as diversas variedades da língua e seus usos, além de serem capazes de compreenderem as funções sociais dos diversos gêneros textuais, seus propósitos comunicativos e estruturas. Com o intuito de alcançar esses objetivos, elaborou-se uma sequência didática nos moldes propostos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e, com base nas experiências docentes experimentadas desde sua elaboração à sua aplicação, escreveu-se este trabalho, que tem por finalidade esclarecer dúvidas como: o que são sequências didáticas? Como podem ser trabalhadas

em sala de aula? Qual a importância de se abordar temas como variedades linguísticas? Os questionamentos foram respondidos por meio de relato de experiência da sequência didática aplicada na Escola Estadual Estêvão de Mendonça, no município de Guiratinga, Mato Grosso, em duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental.

Finalmente, encerra-se o Dossiê com o texto intitulado *Um trabalho com o gênero causa com vistas a erradicar o preconceito linguístico e os desafios de aprendizagem*, de Rosalina Ananias Pinheiro Neves. Este presente artigo tem por objetivo buscar novas estratégias de ensino e de aprendizagem a fim de amenizar os desafios encontrados em sala de aula. Por meio do gênero causa e baseado na sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), realizou-se este trabalho com a turma do 6º Ano da Escola Zuleide dos Santos Barros, de Americana do Norte - Tabaporã - MT, sugerido na disciplina de Gramática, Variação e Ensino do PROFLETRAS - Sinop - MT.

Em nome da equipe organizadora e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística – GEPLIAS, desejamos a todos uma boa leitura e agradecemos aos autores que colaboraram com este Dossiê especial, volume 4 2020/1 da Revista REENOMA.

Neusa Inês Philippssen  
Editora responsável pela Seção Especial  
UNEMAT - Sinop